



PANORAMA BÍBLICO - DEUTERONÔMIO

Sala de Oração - Marcos Sousa e Victor Vieira

16 de abril de 2020 | www.abase.org | contato@abase.org

EXEGESE

Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o SENHOR teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as forças.

Deuteronômio 6:4-5

CONTEXTO

Após Deus libertar o povo hebreu do cativeiro egípcio, estabelecer a aliança do Monte Sinai, o povo desobedeceu murmurando e não confiando nas promessas de Deus e, como punição, tiveram que vagar por 40 anos no deserto até que toda a geração desobediente tivesse morrido (relatados no livro de Números), assim apenas Calebe e Josué e uma nova geração seguem para Canaã.

Por causa da peregrinação e da morte da geração anterior, é fundamental que Moisés repetisse e apresentasse a Lei para essa nova geração que não havia experimentado os acontecimentos da libertação do Egito e do Monte Sinai, antes que eles entrassem na terra prometida. Sem a Lei, como foi visto nos estudos anteriores, não seria possível ao povo conquistar e permanecer na terra de Canaã. Os exílios posteriores são consequências da desobediência à essa Lei.

Diferentemente de Levítico, que tem ênfase nos sacerdotes, Deuteronômio concentra-se também nos aspectos legais mas para o povo em geral. Podemos identificar no livro três possíveis divisões ou ideias centrais:

1–LEMBRAR (*Deuteronômio cap. 1-11*): primeiro discurso de Moisés, recordando e explicando os acontecimentos, a promessa e o relacionamento de Deus com a nação de Israel;

2–OBEDECER (*Deuteronômio cap. 12-26*): como o comportamento do povo deveria ser orientado pelos preceitos legais, éticos e morais estipulados por Deus;

3–CUIDADO (*Deuteronômio cap. 27-34*): segundo discurso de Moisés, com advertências para o futuro; e como bênçãos/maldições recairiam sobre o povo em caso de obediência/desobediência.

PANORAMA: PONTOS ELENCADOS EM DEUTERONÔMIO

- 1. Moisés recapitula a história do povo até aquele momento** - O livro começa com a recordação de Moisés contando a promessa aos patriarcas (Dt 1:8) e a trajetória do povo durante os 40 anos após a aliança no Monte Sinai (provisão, vitórias militares e rebeldia do povo) (Dt 1:6–3:29).
- 2. De quem é a ideia de enviar espias para a terra prometida? De Deus (Nm 13:2) ou do povo (Dt 1:22)?** Em Deuteronômio 1:22, Moisés relata a primeira vez que o povo chega à fronteira de Canaã, nesse ponto ele diz que “todos vós [povo, anciãos] vos chegastes a mim

e dissestes: ‘Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e as cidades que devemos ir’.” Porém em Números 13:1-2 temos: “Disse o SENHOR a Moisés: ‘Envia homens que espiem a terra de Canaã, que hei dar as filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles’.” Essa aparente contradição é solucionada pelo fato de Deus percebido a indagação e desconfiança no coração do povo, mesmo o povo testemunhando e vendo os bons atributos da terra, então Ele responde confirmando o envio dos espias, que poderiam ter voltado ao povo no instante que viram a qualidade do era frutificado na terra. Assim, fica evidente, que apenas o fato de enviar espias já era evidência que o povo não acreditava na promessa de Deus (necessidade de confirmação).

- 3. Moisés age como intercessor nos momentos de rebeldia do povo, quando a ira de Deus se acendia, mas não tem sua oração respondida (Dt 3:25-27)** - Moisés sempre foi o intercessor do povo em diversos momentos, no livro de Êxodo e Números temos alguns exemplos, porém, quando o povo se rebela e Moisés se une a eles em Meribá, no deserto de Zim (Ex 17:7), o SENHOR sela o destino de Moisés (Nm 27:12-17), dizendo que ele não irá adentrar a terra e descreve como ele irá morrer. Em Dt 3, vemos Moisés tentando interceder novamente, agora em seu favor, para que Deus reconsidere sua sentença. Porém, Deus, não deixa que Moisés passe o Jordão, e ordena para que ele pare de orar nesse sentido.
- 4. O que significa a Lei para o povo? (Dt 4)** - Moisés exorta o povo a obedecer/cumprir a Lei, para que os israelitas vivam e possuam a terra dada por Deus (Dt 4:1) e para que os demais povos observem a sabedoria e correto juízo que o povo tem e digam: “em verdade esta grande nação é constituída de um povo sábio e inteligente” (Dt. 4:6). A Lei é uma sabedoria/justiça superior, que possibilitaria o povo a cumprir parte da promessa dada à Abraão de “abençoar todos os povos da terra” (Gn 12:3). A Lei englobava não apenas aspectos civis e de gerenciamento, mas continha o caminho para a correta aproximação de Deus e da manutenção da proximidade de Deus com Seu povo. O que demonstra a superioridade de Israel para com os outros povos é a relação de proximidade do povo para com Deus. Nenhum outro povo tinha um relacionamento com seu deus semelhante, ou mesmo próximo, ao que Israel tinha com o SENHOR.
- 5. Deus concorda com a atitude do povo de não ter se aproximado do Monte Horebe** - Em Dt 5:28 vemos o SENHOR concordando com a atitude do povo de não subir o monte, afirmando que “falaram com sabedoria e justiça”. Mesmo muitas pessoas nos dias de hoje afirmam que subiriam o monte, porém Deus neste ponto não repreende o povo por não ter subido, e diz que eles estavam certos em temer o SENHOR. Em Dt 5:29 Deus afirma que essa deveria ser a verdadeira atitude e modo de pensar do povo: “Como seria bom se eles sempre pensassem desta maneira, e tivessem o coração disposto para obedecer a todos os meus mandamentos.”
- 6. Moisés transmite a *shemá* (Dt 6:4-5)** - Para os judeus, essa porção central do livro de Deuteronômio e de toda a Torá, é a porção mais importante porque contém o *shemá*: “Ouve, ó Israel: o SENHOR, nosso Deus, é único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças.” O *ouve* é muito mais significativo do que apenas ouvir, escutar, sua profundidade reside também em *obedecer*, ou seja, ouvir, *aceitar e obedecer* aquilo que está sendo dito. *Amar*, não apenas no sentido de *sentir*, mas no sentido de *devoção*, ou seja, uma decisão de se submeter. A palavra *único* é o

alerta contra a idolatria. Israel, neste contexto, estava na fronteira da terra, e ao entrar, enfrentaria outros povos que adoravam diversas divindades, ou seja, havia grande possibilidade de corrupção por parte dos israelitas.

7. **Moisés adverte o povo contra a cobiça, o orgulho e a justiça própria** - Moisés finaliza a primeira parte de Deuteronômio (Dt 1-11), com uma advertência contra os possíveis pecados que eles enfrentariam e relembra ao povo que não foi por nada que eles fizeram que eles foram salvos e libertos, mas apenas por pura soberania divina.
8. **Moisés ensina ao povo (Dt 12-26)** - Nos capítulos 12-26 de Deuteronômio vemos Moisés ensinando ao povo diversas leis, que podem ser divididas em: leis sobre como adorar a Deus, leis civis e leis de justiça social. As leis de adoração giram em torno de existir apenas um Deus, apenas um local de adoração, como você deve fazer para se deslocar ao ir adorar etc. Aqui vemos uma expressão de generosidade e da adoração através do dízimo, que possuía duas expressões: o dízimo *anual* (Dt 14:22-23, um décimo da colheita será levado ao local de adoração e preparado junto com os primogênitos dos rebanhos) e o dízimo *trienal* (Dt 14:28, que deveria ser entregue aos pobres).
9. **Advertência na identificação dos falsos profetas (Dt 13:1-2;18:21)** - Em Deuteronômio 18:21 temos a orientação de como proceder diante de um profeta: se ele disser algo em nome do SENHOR e a profecia não acontecer/se cumprir, ele não falou em nome do SENHOR e, portanto, ele falou com presunção e não deve ser levado em consideração/não se deve ter medo/ser respeitado. Entretanto, há um desdobramento sério: ainda que alguém diga algo em nome do SENHOR, e o que ele disser se cumprir, ele pode ser considerado profeta? Não necessariamente. O que disse pode ter acontecido por coincidência, por informação privilegiada ou por qualquer outro motivo. No capítulo 13, versos 1 e 2, temos a explicação definidora de um profeta divino: a profecia proferida deve se cumprir e o profeta deve reafirmar o SENHOR como único e verdadeiro Deus, aproximando o povo do SENHOR.
10. **Prenúncio da solicitação de um rei pela perversão de Israel (Dt. 17:14-20)** - Moisés conhecendo o coração do povo e sua inclinação a corrupção, adverte o povo a respeito do rei. Todas as nações circunvizinhas possuíam reis soberanos, porém Israel, se tivesse um rei, deveria este ser levantado por Deus e submetido à Torá, aos sacerdotes e aos profetas, pois eles é que foram levantados por Deus (*teocracia*). Além disso, o sacerdote deveria ter uma cópia da Lei e entregá-la ao rei no dia da sua posse, que deveria ler e estudar durante todos os dias de seu reinado. Davi faz isso (Sl 2), este é um dos motivos que o faz ser um homem segundo o coração de Deus. Outro ponto é o da igualdade entre todos. O rei, pelo seu cargo, poderia achar-se superior, porém, a Torá o adverte e o ordena ser humilde, que se daria pelo estudo diligente, obediência e conhecimento das leis e do SENHOR.
11. **O segundo discurso (ensino) de Moisés (Dt 27-34)** - Moisés inicia o discurso com uma advertência: cuidado. Ele insiste que o povo cumpra a Lei, que não a desobedeçam, pois se cumprirem têm a promessa de serem abençoados (paz, segurança e prosperidade) e se descumprirem tem a promessa de serem amaldiçoados (pragas, guerras, exílio e fome). A Bíblia nos informa que infelizmente, todas essas coisas aconteceram à Israel. Aqui devemos ter em mente que, em relação à posse da terra há *duas* alianças: uma dada a Abraão (Gn 15, incondicional, independência de cumprimento por parte do povo) e uma dada a Moisés (Dt

5:2, condicional, dependência da conduta do povo de Israel). Aqui percebemos que Deus pode tirar os israelitas da terra *temporariamente*, mesmo tendo a terra por posse em Abraão. Um costume interessante é a recordação da Lei (Dt 31:10-13). Aqui Deus estabelece que a Lei deveria ser proclamada em uma reunião solene de sete em sete anos entre os israelitas.

12. **A Canção de Moisés (Dt 32)** - Moisés declara a canção como testemunho profético e aviso contra o futuro desvio dos israelitas. Essa canção é um resumo de toda a Lei, contendo diversos tópicos interessantes como o caráter de Deus (32:4-6) e Seus juízos (32:19-20) e também da descrição da identidade e condição de Israel (e por consequência a nossa).
13. **Aspectos finais (Dt 33-34)** - Nessa porção, encontramos Moisés abençoando cada tribo especificamente, semelhante ao que Jacó fez (Gn 49), nomeando Josué como seu sucessor na liderança do povo, subindo ao monte Nebo para contemplar Canaã e morrer.

CONTRAPONTO OU APLICAÇÃO DOS PONTOS ELENCADOS

1. **Seriedade das palavras que Deus diz (Dt 3)** - Não podemos achar que o que Deus diz é brincadeira, ou não está falando sério. Há severidade naquilo que Ele diz, por isso Moisés não entrou e possuiu a terra. Apesar de ter liderado o povo por quase 40 anos, tendo experiência em contemplar a Deus, Moisés desobedeceu uma ordem dada, então Deus, na sua misericórdia, o faz subir ao monte Nebo e ver toda a terra, porém, não permite que ele atravesse o Jordão para herdar a promessa. Não foi por causa de uma vida de pecado, mas simplesmente uma ordem. Por isso, devemos andar e viver de maneira que agrada a Deus, confiando e levando à sério em tudo o que Ele nos diz. Sabemos que há uma margem, um tempo em que é possível retornar, porém há outras que estão decretadas e são imutáveis.
2. **O fato de Deus ser severo é uma demonstração de Seu amor e fidelidade (Dt 3)**- A certeza de que um atributo demonstra outro, nos mostra que é possível servir à Deus. Ele não é volátil, seus padrões são eternos. Temos a certeza de que o que Ele nos pede para ser/fazer, continua sendo o mesmo padrão aceitável para Ele. Ele não nos pedirá algo e depois de alguns anos, pedirá algo oposto ao anterior.
3. **Tudo o que Deus quer fazer permanentemente Ele começa fazendo parcialmente, ou em pedaços, ao longo da História** - O fato de Deus ter dado a Lei, que era apropriada para aquele momento, é uma demonstração para qual caminho o SENHOR estava conduzindo, de proporcionar um espírito e um coração corretos cheios de temor. Podemos ver que, mesmo na antiga aliança, através da vida de Davi e das profecias de Jeremias (Jr 33:6-9) e Ezequiel (Ez 11:19-20; 36:26), Deus mostra qual é a Sua vontade. Em Ez 36:26, o próprio Deus responde ao anseio de ter os corações que temem a Ele.
4. **A advertência para Deus ser o único continua relevante para os nossos dias (Dt 6:4)**- Atualmente não temos mais os deuses mitológicos para adorar, porém há outros que também tentam roubar o lugar do único Deus: dinheiro, trabalho, família etc. Jesus responde aos mestres da Lei a respeito do maior mandamento citando o *shemá*, em Mc 12:28-34. Como seguidores de Cristo temos suas palavras reafirmando a superioridade de Deus sobre todos os demais deuses.

5. Nós não adoramos “três” deuses (Dt 6:4)- Nós somos monoteístas, ou seja, cremos em um Deus, separado e exclusivo, que se expressa como *Pai, Filho e Espírito Santo*. A Sua unicidade não reside em Ele ser uma coisa só, mas sim por Ele se expressar de três formas distintas com coesão e unidade. O conceito de *unidade* é superior e mais belo do que o conceito de *indivisibilidade*. Dessa forma, qualquer conceito mundano para explicar o que é a trindade é reducionista e provavelmente está errado, porque explica por meios naturais algo espiritual, indescritível e que jamais foi visto. Por isso, o desafio cristão a sermos um com os outros crescendo em semelhança com Ele (Jo 17:22-23).

6. Aplicação da Lei a respeito da guerra, prisioneiros, casamento, família e justiça social (proteção dos órfãos, viúvas e estrangeiros) - O caráter que é exigido por Deus e demonstrado pela Lei, muitas vezes, nos dias de hoje, não condiz com a atitude de vários cristãos. Por isso temos que ter em mente algumas dicas que são importantes ao se ler as leis em Deuteronômio. São elas:

a - Contextualizar a Lei - Não podemos olhar e julgar as leis que foram dadas e recebidas em uma cultura específica com o olhos e viés da nossa cultura. Elas são bem diferentes. Tentar ao máximo se colocar no lugar daquelas pessoas para entender o contexto.

b - Não comparar a Lei - Devemos nos esforçar para não comparar leis atuais com as antigas, mesmo que elas partam de princípios semelhantes, por que isso não irá funcionar. Vivemos em outra sociedade, outra cultura, literalmente, outro mundo.

c - Discernir valores/princípios da Lei - Devemos nos atentar aos valores e princípios. Estes sim, podem ser aplicados hoje. Paulo em 1 Coríntios 9:9 cita Deuteronômio 25:4, assim ele busca encontrar um princípio de sabedoria por trás da Lei e aplicar isso no contexto.

7. O plano de Deus em relação à futura salvação dos gentios - Em Deuteronômio 32:21 vemos uma parte do nosso destino, como gentios, na história que Deus está escrevendo com Israel: provocar ciúmes ao povo escolhido. Paulo explica aos cristãos em Roma o plano soberano de Deus em relação aos judeus (Rm 11:11): eles tropeçaram para que a salvação também chegasse aos gentios, porém a queda deles *não é definitiva*. Vemos que desde a Torá, o desejo pela salvação do maior número de pessoas possível estava no coração do Pai, e que nossa relação com o Pai também causa ciúmes aos judeus.

8. Quem é o maior profeta da Bíblia? - Na promessa messiânica de Deuteronômio 18:15, Moisés descreve o profeta que será levantado diante do povo, o que ele fará e dirá. Em seu final, o autor de Deuteronômio afirma que “nunca mais se levantou um profeta com Moisés” (Dt 34:10). Porém, vemos em Hebreus algo diferente, o autor afirma que Jesus é superior à Moisés (Hb 3:3-6), “Moisés foi leal como *servo* em toda a casa de Deus (...) Cristo, no entanto, é fiel como *Filho sobre* a casa de Deus”.